

# MUITOS VÍCIOS E POUCAS VIRTUDES

---

## MUITOS VÍCIOS E POUCAS VIRTUDES

A Itália, Vista de Perto

Ser imprevisível tem as suas vantagens, mas também os seus pontos cegos.

Aqueles momentos em que você espera que a clareza chegue sozinha.

E ela chega.

Basta saber esperar.

O que não é um talento italiano.

Nenhum projeto a montante.

Nenhum planejamento.

Esse é um trabalho reservado a quem é bem pago para parecer reflexivo, enquanto os dados reais continuam presos ao instinto e à intuição.

Dois valores absolutos.

Sem nunca esquecer que somos filhos de mulheres capazes.

Nunca esqueça isso.

Os americanos chamam isso de work in progress, e dizem isso com naturalidade.

Nós italianos não temos visão gerencial.

Depois de dois mil anos ainda estamos defendendo as nossas posições.

Discutindo sobre quem era dono do quê, e nunca sobre quem realmente era dono do quê.

E sempre invocando os antigos romanos.

Hábeis construtores de aquedutos e latrinas.

Mestres da submissão, da dominação, da usurpação, da discriminação.

Envoltos em entretenimento e orgia sem fim.

Muitos vícios e poucas virtudes.

Um povo que pregou numa cruz o colega que chegou dois mil anos atrás trazendo uma palavra e um livro.

Ele não tinha vindo anunciar a chegada de Bezos e da Amazon.

Tinha vindo mostrar como se constrói e se possui um negócio na pele dos outros.

Dois mil anos depois o confessionário ainda está na mesma sala.

Os pecados são os mesmos.

Só a penitência foi renegociada.

Um povo que perdeu tudo e ficou com os mictórios públicos, e um governo que governa como quem reza com pressa.

Olhos fechados.

Palavras decoradas.

A cabeça já do lado de fora da porta.

Pedimos proteção a Washington e chamamos isso de soberania.

Pedimos dinheiro a Bruxelas e chamamos isso de dignidade.

Depois vamos comungar com uma das mãos ainda no bolso de alguém.

A Igreja pelo menos admite que tem dogmas.

A nossa política tem os mesmos dogmas e os chama de bom senso.

Ambas pedem que você acredite sem verificar.

Só uma das duas tem a decência de chamar isso de fé.

E há uma lição que este país nunca aprendeu, embora tenha ficado diante dos seus altares por séculos.

A submissão aparente é a verdadeira conquista escondida.

Só é legível para um homem de bolsos vazios.

Enquanto o capital se acumula de um lado, do outro alguém segura exatamente aquilo que consegue conter, do jeito que um crupiê trabalha uma mesa de cassino.

A casa nunca levanta a voz.

A casa espera.

Que é justamente a única coisa que ficou estabelecido que não sabemos fazer.

Itália.

Um país onde você vem passar vinte dias de férias, come bem e depois vai embora imediatamente.

Porque não é um lugar que eu recomende.

Nando

© 2026 Ferdinando Frega — Nando the Scribe. Todos os direitos reservados.

Gillettenarrative.com